

Elaboração de uma coleção de exsicatas de espécies coletadas no Parque Estadual do Espigão Alto

Cleiton Zanardi¹ & Marta Martins Barbosa Prestes²
¹Acadêmico/Uergs - ²Professora Orientadora/Uergs

INTRODUÇÃO

O Parque Estadual do Espigão Alto, localizado no Município de Barracão, preserva amostra significativa de Floresta Ombrófila Mista e Floresta Estacional Decidual, às margens do rio Uruguai, sendo a Unidade de proteção integral reconhecida como área de extrema importância para a conservação da biodiversidade. Porém, parte dessa área foi anteriormente ocupada por lavouras, pecuária e moradias, estando em processo de regeneração. Trabalhos que contribuam para a identificação da comunidade com o parque são importantes para a conscientização sobre a riqueza biológica ali existente, promovendo a preservação do mesmo. Os objetivos do trabalho foram: a) elaborar uma coleção inicial de exsicatas de espécies encontradas no parque, visando a disponibilização para consulta e conhecimento da comunidade, incentivando a interação do parque com a mesma; b) realizar um levantamento inicial de espécies de plantas arbóreas em alguns fragmentos do PEEA, por amostragem, visando analisar o estado de conservação da biodiversidade existente no local; c) integrar os acadêmicos do curso de Gestão Ambiental da UERGS ao PEEA, criando um vínculo de interesse e valorização em relação ao parque.

MATERIAL E MÉTODOS

Para realização deste trabalho, foram delimitadas parcelas de 5m de largura por 5m de comprimento (5X5). Nas parcelas os indivíduos foram medidos quanto ao DAP (diâmetro a altura do peito), marcando-se aqueles com DAP \geq 10cm, a 1,30m do solo (Fig. 1), coletando-se cinco exemplares das estruturas vegetativas (e reprodutivas, quando presentes) de cada indivíduo (Fig. 2). Foram realizadas anotações em planilhas sobre as características básicas, bem como data e coletor (Fig. 3). Os exemplares coletados foram borrifados com álcool 70% e devidamente acomodados e identificados em folhas de jornal e papelão e em prensas de madeira, sendo as amostras de flores e frutos em álcool 70%. O material foi seco em estufa a 45°C por 8 horas. O material está sendo identificado e as exsicatas correspondentes preparadas. Para a identificação dos exemplares, estão sendo consultadas bibliografias e utilizadas chaves, sendo que o material está sendo identificado em nível de espécie. O trabalho contou com uma equipe de colaboradores, que consistiu de estudantes de Tecnólogo e Bacharelado em Gestão Ambiental da Uergs (Fig. 4).



Fig.1- Indivíduos com DAP \geq 10cm, a 1,30m do solo, marcados e numerados.



Fig.2 - Coleta das estruturas vegetativas de cada indivíduo.



Fig. 3 - Anotação das características básicas dos indivíduos coletados.



Fig. 4. - Equipe colaboradora do Projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento foram realizadas quatro expedições ao PEE. Ao todo foram coletados 75 indivíduos em 5 parcelas, todas na porção oeste do parque. Os exemplares estão em fase de identificação, sendo cuidadosamente costurados em pranchas (Fig. 5). Dos exemplares coletados foram identificadas espécies das famílias *Araucariaceae*, *Sapindaceae*, *Primulaceae*, *Salicaceae*, *Meliaceae*, *Myrtaceae*, *Canellaceae*, *Euphorbiaceae*, *Fabaceae*, *Lauraceae*. Foram coletadas de 11 a 16 plantas/parcela. O valor de DAP encontrado foi de 0,11m (menor) até 1,65 m (maior), indicando uma alta heterogeneidade entre os materiais. Conforme planejamento inicial deverão ser realizadas mais quatro expedições para coleta de material, o que permitirá ampliar o número de famílias identificadas.



Fig. 5 - Exsicatas em fase de identificação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Observou-se indícios de recuperação gradativa da vegetação, haja vista a alta ação antrópica nesta área no passado.
- O desenvolvimento do trabalho despertou um grande interesse nos estudantes de Tecnólogo e Bacharelado em Gestão Ambiental da Uergs pelo conhecimento e valorização do parque.
- Observou-se que a área circundante ao parque encontra-se em contato direto com o cultivo de lavouras, sem a presença de zonas de amortecimento, o que é considerado um fator gerador de impactos negativos à biodiversidade e ao processo de regeneração da vegetação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Sema/Duc pela permissão para o desenvolvimento deste projeto e ao CNPQ pela concessão de uma Bolsa de IC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- IBGE – Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Manual técnico da vegetação brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 1992. Série manuais técnicos em geociências, n. 1.
- SOBRAL, M. et al; Flora Arbórea e Arborescente do Rio Grande do Sul. 2. ed. São Carlos: RiMa, 2013.